



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

GESTÃO ESCOLAR E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS: CONTINGENTE MISTIFICADOR NO ES

MAYARA TELES VIVEIROS DE LIRA

RAISSA FRAZÃO DE AZEVEDO

JOSILENE ABREU DE FREITAS LIMA

EIXO: 13. CURRÍCULO ESCOLAR, GESTÃO, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Resumo A gestão escolar vem passando por várias modificações e adaptações; percebe-se que as escolas acontecem de maneira retardatária, muitas vezes resultante das relações interpessoais e da comunicação entre a equipe de trabalho. Este estudo objetiva analisar o trabalho dos gestores numa base na observação realizada durante o Estágio Curricular de Gestão. Considera os princípios e o Projeto Político-Pedagógico da instituição e a prática dos gestores/coordenadores pedagógicos no espaço de sala de aula. **Palavras-Chave:** Gestão Escolar; Relações Interpessoais; Espaço Escolar. **Abstract** School management undergoes several modifications and adaptations; it is clear that the acceptance and actual practice of school management, often resulting in interpersonal relationships, omissions and difficulties of communication between managers and staff. This study aims to analyze the work of managers in a school public institution, based on the observation during the Curriculum Management Stage. Considers the principles and assumptions set out in the political-pedagogical project of the institution and the practice of managers / coordinators in the organization of school work and classroom space. **Keywords:** School management; Interpersonal relations; School space

1. Introdução Este estudo se desdobra em analisar o trabalho dos gestores da instituição, tanto a prática dos funcionários como por meio de seu Projeto Político-Pedagógico, já que, é comum não se ver as práticas pedagógicas faladas ou escritas por alguns pedagogos. Para isso, foram realizadas três observações no quadro atual da escola como suas instalações físicas, equipamentos e perfil das pessoas que a compõem (gestores, pais, etc.). A finalidade desse estudo foi em compreender como e de que forma se atua a gestão escolar por meio dos gestores desde a sala da coordenação e diretoria até o espaço da sala de aula e como pode-se elaborar a caracterização da escola que consta de dados administrativos baseados pe

resultado, o projeto de intervenção. Assim, algumas indagações nortearam este projeto: a) papéis/arquivo administrativos ou também das relações interpessoais relacionado ao corpo escolar (Pois, sabe-se que não é fácil lidar com as distintas opiniões do ser humano, isso normalmente geram partir do momento que são utilizados como trocas de experiências. **2. Relações Interpessoais** homem e o ambiente (um dos fatores que contribui para o comportamento humano) se modifica r sociais entre o próprio indivíduo e a sociedade como um todo, que demonstram inúmeros aspectos como limitação ao alcance dos objetivos pessoais e sociais: para que uma equipe ou um único i preciso que os envolvidos no processo tenham um mínimo de doação, motivação e condição de pois, assim, maior será seu desempenho. As motivações, também produzidas pelo meio, po necessidades do ser humano: fisiológicas (alimentação, sono, atividade física, etc.), psicológicas autoconfiança e afeição) e de auto realização (impulso para realizar seu potencial, está em contí essas necessidades não sejam satisfeitas, podem acarretar comportamentos desorganizados, negativas, alienação e apatia.

A motivação se refere ao comportamento que é causado por ne que é dirigido em direção aos objetivos que possam satisfazer es 2000, p. 161) Diante disso, podemos afirmar que as relações ini pessoas realizam e satisfazem quanto aos seus ideais indivic conteúdo” –, mesmo que elas tenham comportamentos dualistas

Cooperam quando os seus objetivos individuais somente po esforço comum coletivo. Compete quando seus objetivos são outros. (CHIAVENATO, 2000, p. 128)

O ambiente de trabalho, constituído por duas partes (móveis, decoração, etc.) e o social (as pessoas), po indivíduo. É a interação entre o sujeito e a sociedade, se dá a formação das relações interpessoais, onde cada pe em um determinado ambiente. Vale ressaltar que: a m não comprometida, pois o trabalho, além de ser a forn com o ambiente, assegurando a sobrevivência do mesmc reafirmar a identidade e o senso de contribuição na Sucesso, 1997). Outros fatores, além do meio físico e so relações interpessoais é: O processo de internalização ef seres humanos ainda quando crianças – fatores internalização é necessário para o desenvolvimento do si que esse processo deve acontecer. O desenvolvimento d

situações decorrentes do seu dia a dia, ela começa a internalizar significados e com isso internaliza aquelas situações, funções e significados são criados, a princípio, por uma pessoas que as rodeiam. É a partir dessa internalização que ela se transformando, e é importante que a transformação interpessoais ocorram significativamente, diferencia conhecimentos, interesses e objetivos, sua visão de mundo.

Gestão Escolar A gestão democrática do ensino público foi instituída pela Constituição de 1988 e promulgada em 1989, em 1992, foi instituído o Conselho de escolas e pré-escola; a secretaria municipal objetivava uma escola democrática e implantou um centro de debates sempre abertos, podendo ser compostos por professores, servidores, líderes comunitários. Seus integrantes eram eleitos por votação secreta e direta, sendo cada um, responsável pela administração escolar.

Image: clip_image002.jpg



“democratizar a gestão do ensino público, nos estabelecemos os princípios da participação dos profissionais da educação pedagógica da escola e a participação das comunidades escolares ou equivalentes”. Sendo assim, oferece dentro de uma escola democrática; uma vez que aconteça efetivamente a participação das decisões do grupo, da comunidade escolar que a escola representa. No Plano, considerando os recursos financeiros para responder ao desafio de oferecer uma educação de qualidade, à dos países desenvolvidos precisa

progressivamente, são estabelecidas prioridades, segun necessidades sociais. Definindo as diretrizes para a educação, o Plano Nacional de Educação, estabelece qu conjunto da Nação, adequando-se às especificidades l adequadas, à cada circunstância, elaboração de pla financiamento tem como objetivo trabalhar com imple fiscalizem e controle à manutenção e o desenvolver mecanismos estará o demonstrativo de gastos elabora apreciado pelos legislativos com o auxílio dos tril discriminando os valores correspondentes a cada uma Cria-se, também mecanismos que viabilizem, imediata do art. 69 da Lei de Diretrizes e Bases. Gestão Percebe-s voltadas ao aprimoramento dos sistemas de ensino, das das diretrizes, dos recursos. Tende também a assegura pedagógica das escolas ampliando a autonomia financ pedagógica. Quanto aos levantamentos estatísticos dev informações acerca do gênero, de cada categoria dos Segundo Lück (2009) gestão escolar constitui uma dim organização e articulação das condições materiais e hun do ensino para promoção da aprendizagem, tornando os desafios da sociedade e de uma economia centrada no c economia está relacionada à autonomia assim,

A autonomia não se resume, portanto, à questão financeira, nem é mais sig na política, isto é, no que se refere à capacidade de tomar decisões compartil talento e a competência coletivamente organizada e articulada, para a resc educacionais, assumindo a responsabilidade pelos resultados dessas ações, v significado e de sua autoria. Portanto, a descentralização é um meio e autonomia, assim como esta é, também, um meio para a formação democr 21.

Nos dias atuais o gestor precisa repensar fundamentos educacionais como i de projetos e iniciar novos conceitos quebrando paradigmas e descentralizan poder. Nesse sentido Lück (2009, p. 26), traz dimensões para organizar a g que estão sendo consideradas como o principal elo para o trabalho e desen escola: Organização com o objetivo de ordenar as ações e Implementação

no contexto escolar. Essa união implica num desmembramento de ações e princípios, planejamento e organização, monitoramento e avaliação institucionais.

Metodologia O procedimento utilizado dividiu-se em duas etapas, o de observação e a de abordagem qualitativa; na **Primeira visita**, recebemos um esclarecimento em que se encontra a escola. A escola é grande, porém algumas salas de estado de conservação e ventilação. Além disso, falta adequação nas instalações para portadores de necessidades especiais. O quadro abaixo designa com clareza a quantidade de mobiliário e equipamentos, os quais estão em bom estado e apresenta o quadro de equipamentos e onde estão guardados na escola.

Escola QUANTIDADE MATERIAL LOCAL **01 Aparelho de som Diretoria** **01 Computador** **01 Ventilador de parede** **01 Ar condicionado Sala de Informática** **01 Impressora Multifuncional** **20 Computadores Sala de Informática** **01 Impressora Bebedor Sala dos Professores** **01 Ar condicionado** **02 Mimeógrafo Sala de leitura e Biblioteca** **02 Tv's** **01 Computador** **01 Retroprojeto** **01 DVI** **Pátio** **01 Gelagua** **02 Freezer Cozinha** **01 Fogão Industrial** **01 Liquidificador Industrial** **01 Geladeira** **03 Computadores (quebrados)**

Trabalham na escola aproximadamente 84 profissionais – 5 divididos nas funções de técnicos administrativos e apoio, escalados nos turnos diurno e noturno. A escola atende a uma determinada quantidade de alunos que matutam e vespertinos, de faixa etária que compreende dos 06 aos 14 anos. Os adultos têm idades que variam de 15 a 50 anos. A tabela abaixo mostra o número de alunos por turno e séries:

Tabela 2 – Organização e Distribuição dos Alunos

AMBIENTE Manhã 2º ano E 25 Anexo Anexo Tarde 1º ano E 21 Manhã 21 Manhã 2º ano C 26 Tarde 1º ano C 21 Manhã 2º ano B 26 Tarde 1º ano A 21 Manhã 3º ano C Corredor Tarde 3º ano F 32 Noite Principal Manhã 3º ano B 35 Corredor Tarde 3º ano G 31 Noite 6ª fase 3º ano A 34 Corredor Tarde[1] - - - Noite 5ª fase (6ª e 7ª série) 43 Área 35 Corredor Tarde 4º ano A 39 Área Principal Manhã 5º ano A Tarde

Na, **segunda visita** participou-se da reunião de revisão do planejamento e de três coordenadoras; as reuniões foram realizadas separadamente, onde cada uma turma (1º e 2º anos; 3º ano e 5º ano). Nessa reunião foi posta em discussão as propostas antes elaboradas, verificando sua eficiência. Houve ainda nesta, as leituras de “Está impossível educar meu filho” e “Lição da borboleta” que serviu como recurso para serem trabalhadas em sala de aula com os alunos. Foi analisado e analisou-se os recursos financeiros provenientes do governo federal e municipais, estão: Escola Aberta, EJA, Recurso próprio, entre outros; os dados do PPP, a

composta pela diretora, pela vice-diretora e de cinco coordenadoras. Foi em 2005/2007 para que na próxima elaboração passe a constar a lei que trata do Adolescente - ECA e a Lei 10.696/2003 que obriga o ensino da História e cultura nas instituições escolares de ensino fundamental e médio. Sendo assim, quanto ao Plano Pedagógico que serve como instrumento de ação, este deverá ser atualizado e necessário que se façam reuniões durante o ano para verificar se os objetivos e estratégias, já que existe uma flexibilidade para os ajustes necessários. I

da Intervenção As atividades, leituras e reflexões que foram desenvolvidas durante a hora e meia em dois dias tiveram como objetivo principal a conscientização sobre a importância da atuação do trabalho em grupo, seja em decisões de entretenimento, de maneira a manter um ambiente escolar unificado e que os estudantes, à comunidade escolar e aos próprios profissionais que pertencem às escolas desenvolvidas dinâmicas, as quais puderam contar com a participação de todos os envolvidos e para isso, essas brincadeiras proporcionaram momentos de integração que resultaram numa boa desenvoltura do trabalho. Os vídeos propostos: *Os dez mandamentos das relações humanas; motivação* e *As mensagens serviram para tocar a sensibilidade dos participantes, lembrando-os e que só os mesmos poderão dar continuidade a essas atividades por muitos fatores são estremecidas no dia a dia escolar.*

4. Considerações metodológicas que foram desenvolvidas com a equipe gestora e com o corpo docente que previamente nossas expectativas no momento em que foram exercidas durante o período marcante quanto à gestão, pois anteriormente exercia neste espaço estavam à frente há 15 anos e que agora por estarem na ocasião de reformulação que primeiramente precisam ser superados como, a aceitação da diferença e dos benefícios das críticas no trabalho. Por meio da incumbência educativa e pedagógica em seu espaço, a mesma deve proporcionar um modelo de organização que acompanha e atinge as necessidades das pessoas que dela fazem parte e que surgem do decorrer do desenvolvimento do trabalho pedagógico pode até ter em vista que procura a melhoria de seu grupo. No decorrer da formulação do projeto de pesquisa em questão, nasceu a necessidade de auxiliar esses profissionais. Alguns questionamentos desencadearam a ação a ser aplicada por esse, comungando atividades de esclarecimentos teóricos sobre as diversidades do contexto escolar.

Até que ponto essas divergências no ambiente de trabalho atrapalham?

De fato não é fácil obedecer à regra básica de aprender a viver com os diferenças implica sempre a comparações como se existisse superioridade de que a escola tem a obrigação de formar precisa entender que o homem tem histórica, de se desenvolver a partir do trabalho da cooperação e percepção d

Referências ALCÂNTARA, Alcides de. **A dinâmica de grupos e sua in** Janeiro: SENAI, 1973. ANTUNES, Celso. **Técnicas pedagógicas e dinâmico** do Brasil, 1974. (4 ex.) BEAUCHAMP, A.; GRAVELINE, R. e QUIVIGER, C. Paulo: Ed. Loyola, 1997. BOM SUCESSO, Edina de Paula. *Trabalho e qualida* Dunya, 1997, 183p. CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à teoria geral da* Campus, 2000, 700p. DALBERIO, MARIA CÉLIA BORGES. **Gestão democrática pública popular.**

Disponível em:

< <http://>

[www.](http://www.rioei.org/deloslectores/2420Borges.pdf)

rioei.org/deloslectores/2420Borges.pdf

>.

Acesso em: 22 de maio 2010. FRITZEN, Silvino José. **Relações humanas convivências grupais e comunitárias.** Petrópolis: Vozes, 1992. (3 ex.) **gestão escolar: teoria e prática.** 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004. LIMA, **dinâmica de grupo - no lar, na empresa, na escola.** Petrópolis: Vozes, "Grupos de treinamento para a produtividade" nova edição atualizada. Petr Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo.** R.de Jane Heloísa. *Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de gestão escolar e formação de professores.* Brasília, v. 17, n. 72. p. 11-33 *Dimensões da gestão escolar e suas competências.* Curitiba: Editora Positivo *Participação: exigências para a qualificação do gestor e processo permanente gestão escolar e formação de professores.* Brasília, v. 17, n. 72. p. 163-166, **Direção escolar a serviço de uma escola democrática e de** HIFEN/FAFIUR/PUCRS- Campus Univ. II, Vol. 17, nº 32, 33, 1992, p. 33- *Lindalva Maria N. Diretores de Escola: o desacerto com a democracia.* In *formação de professores* Brasília, v. 17, n. 72, p. 60-70, fev/jun. 2000. *VYGOTSKY: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.* Tradução c Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, **humanas na família e no trabalho.** Petrópolis: Vozes, 1977. (5 ex.) WITTI

da escola e sua gestão: novas demandas para o gestor. In: **Em aberto**
formação de professores Brasília, v. 17, n. 72, p. 88-96, fev/jun. 2000. OLIV
democrática escolar: um estado de expectativas, efeitos e avanços
Brasília. Fev/Jun de 2000.

[1] Na sala 8, não pudemos detectar o número de alunos e a turma a que pertenciam porque o pap
retirado.

MAYARA TELES VIVEIROS DE LIRA MAYARATELESVL@GMAIL.COM PEDAGOGA. ESPECIALIST
MESTRANDA EM EDUCAÇÃO PELA UFAL. RAISSA MEDEIROS FRAZÃO DE AZEVEDO raissa.mfa@gma
PEDAGOGA. ESPECIALISTA EM GESTÃO E COORDENAÇÃO EDUCACIONAL. MESTRANDA EM EDUCAÇ
DE FREITAS LIMA josilenefreitas@gmail.com
PEDAGOGA. LICENCIADA EM LETRAS. ESPECIALISTA EM PSICOPEDAGOGIA. MESTRANDA EM POLÍT

Recebido em: 07/08/2016

Aprovado em: 08/08/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: